

AUTORIA DAS AULAS DE MÚSICA DO “ESPAÇO DA AULA” NO PORTAL DO PROFESSOR-MEC

María Débora Ortiz Rodriguez

UnB

madeb54@hotmail.com

Resumo: No ensino e na aprendizagem da música mediada pelas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) tem surgido novas inquietações e experiências. Relacionado à educação básica, se destacam como inovações os Recursos Educacionais Abertos (REA) e dentro desses o Portal do Professor do Ministério de Educação (MEC). Esse disponibiliza, entre outros, aulas de música. Nesse cenário, a pesquisa objetivou descrever e analisar as aulas de música disponibilizadas no “Espaço da Aula” do Portal do Professor, identificando: autoria e coautoria; como são planejadas: quais conteúdos, objetivos, atividades, recursos e avaliação são utilizados; e as concepções que orientam as propostas. A metodologia de pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa de Análise Documental. A pesquisa demonstrou que o Portal é pouco usado pelos professores para a produção de aulas de música. Nas aulas analisadas, o uso das NTICs apresentou-se como uma ferramenta de apoio para atividades, e de pouca exploração como recurso músico-pedagógico. A análise dos autores das aulas de música disponibilizadas no Portal demonstrou preocupação com atividades e conteúdos que incluíram produção musical e contextualização social das práticas musicais. As aulas analisadas revelaram as concepções dos autores e coautores sobre a Educação Musical Escolar e a importância de se reconhecer o professor como produtor e disseminador de conhecimento pedagógico musical. Este trabalho de comunicação apresenta um recorte da pesquisa focada na autoria das aulas de música do “Espaço da Aula” no Portal do Professor-MEC.

Palavras chave: Portal do Professor, Recursos Educacionais Abertos, Aula de Música, Ensino Médio.

Introdução

Mudanças sociais induzidas pelas novas tecnologias surgem em alta velocidade, afetando formas de pensar, trabalhar, atuar, se comunicar. Criam-se novas formas de transmitir informação, de produzir, de socializar conhecimento e de educar. Segundo a UNESCO (2005), atualmente a construção dos conhecimentos e as tecnologias de comunicação interagem permanentemente (UNESCO, 2005, pp.55-56).

Nesse ambiente, os professores têm sido desafiados a pensar e a repensar suas práticas e sua formação, no sentido de criar e desenvolver novas situações pedagógicas que possibilitem a interação de seus alunos com o conhecimento disponível nas redes digitais.

Buscar novas estratégias e ferramentas mais ágeis e acessíveis que facilitassem os processos de ensino e aprendizagem e a aplicação do conhecimento foi o início do caminho da indagação que levou até o Portal do Professor do Ministério de Educação (MEC).

Recursos Educacionais Abertos (REA) são recursos digitais de livre acesso e de licença aberta; criados e atualizados constantemente, com a possibilidade de serem usados, adaptados, partilhados ou combinados, incluem diversos tipos e formas de apresentação como definido na seguinte citação:

Os REA podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, softwares, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica, que possa apoiar o acesso e a produção de conhecimento. (ROSSINI e GONZALEZ, 2012, p.38).

O Portal do Professor é um REA, criado em 2007 e disponibilizado desde 2008, é membro da Rede Latino-americana de Portais Educativos (RELPE), apresentado como espaço de troca de saberes, de socialização de experiências, de gestão de sala de aula e de atualização, especialmente, dirigido aos professores na educação básica.

O “Espaço da Aula” é uma das sete “grandes áreas” apresentadas no Portal do Professor, é indicada por uma aba à esquerda na margem superior da janela principal do Portal. Nessa “grande área”, o Portal disponibiliza orientações pedagógicas e técnicas para o professor produzir, planejar, elaborar, submeter, partilhar, publicar, localizar ou acessar aulas, com a possibilidade de comentá-las, imprimi-las ou guarda-las no seu arquivo pessoal. Esse arquivo também é oferecido como recurso no “Espaço da Aula”. As aulas de música são criadas e disponibilizadas no “Espaço da Aula”.

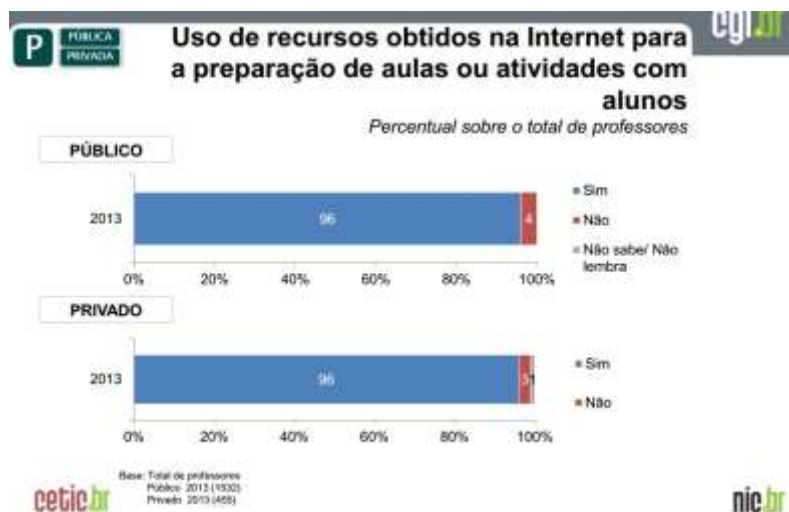
A pesquisa questionou: como são as aulas de música do Portal do Professor? Que recursos utilizam? Quem são os autores e coautores? Como são planejadas (conteúdos, objetivos, atividades, avaliação)?

O objetivo da pesquisa foi descrever e analisar as aulas de música disponibilizadas no “Espaço da Aula” do Portal do Professor do MEC, identificando: autoria e coautoria; como são planejadas essas aulas, quais os conteúdos, objetivos; atividades, recursos e avaliações disponibilizados e que princípios pedagógico-musicais orientam as propostas.

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa de pesquisa com método de análise documental. Tomaram-se conceitos de abordagem e do método com apoio de autores da literatura pertinente como: Babbie (2005); Bauer et al (2003); Cellard (2008); Flick (2009); Laville & Dionne (1999); e Oliveira (2007).

O Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação – CETIC (2014) indicou que 96% dos professores investigados, sobre uma base total de 1.987 professores em 2013, do setor público e privado, utilizam recursos obtidos na internet em suas aulas, como demonstrado na figura a seguir:

Figura 1 – Gráfico: percentual de professores usuários de recursos da internet.



Fonte: Extraída de CETIC.br (2014, p.10).

Esse fato demonstra a relevância de se estudar as aulas disponibilizadas no Portal do Professor.

No Brasil, as pesquisas com temática sobre o Portal do Professor estão se ampliando, mas ainda são poucas. Essa afirmação é comprovada por levantamento bibliográfico realizado no Banco de Teses (BT) da Capes, abrangendo os anos de 2000 a 2014. Foram encontradas seis pesquisas de mestrado acadêmico, uma de mestrado profissional (anos 2011 e 2012) e uma Tese de doutorado (ano 2012).

Pelo levantamento no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), abrangendo os mesmos dados, além da Tese de doutorado e duas das Dissertações das encontradas no BT da CAPES, foram encontradas duas Dissertações (anos 2013 e 2014). Todas relacionadas com o Portal, mas nenhuma delas na área de música.

Este trabalho é um recorte de pesquisa, aqui são apresentados alguns conceitos que visam contextualizar o Portal do Professor; descreve-se o Portal e dentro deste o “espaço da Aula”; apresenta-se um resumo do processo metodológico seguido na pesquisa; logo vem a análise e interpretação obtida do processo metodológico focado na autoria das aulas de música do “Espaço da Aula” no Portal do Professor-MEC e finalmente as considerações finais considerando o convite aos interessados na continuação e aprofundamento decorrentes da Pesquisa.

Recursos Educacionais Abertos (REA) e o Portal do Professor

Os espaços virtuais conhecidos como REA e Portal são manifestações da Sociedade do Conhecimento, definida por Drucker (1969) e Stehr (1994) como uma proposta de sociedade que além de ter a tecnologia para guardar e partilhar informação tem a capacidade de se apropriar de forma crítica e seletiva dessa informação para reinterpretá-la e convertê-la em novos saberes.

A Sociedade do Conhecimento inclui o uso das Novas Tecnologias da Informação e das Comunicações (NTICs) chamadas de “terceira revolução industrial” como destacado por Matsuura (UNESCO, 2005, p.5). Elas envolvem diversos recursos como os convencionais impressos (jornal, revistas, correio), a televisão, a rádio, o vídeo, o computador e a internet.

O uso das NTICs tem propiciado o aparecimento da chamada “cibercultura”, com base na comunicação humana virtualizada e a criação de comunidades virtuais, definidas como: tecido social virtual construído nas teias da Internet por todos os sujeitos a ela conectados (RHEINGOLD apud PASSARELLI, 2007, p. 22).

Nesse contexto, as inovações educativas propiciadas pelas NTICs e pela cibercultura, configuram novos tipos de interação como na Internet, em que a produção do conhecimento emerge em inovações de ensino e de aprendizagem e novas estratégias e recursos como os REA.

No Brasil, como um projeto na Universidade de Campinas - UNICAMP, surge a comunidade REA - Educação Aberta sob a coordenação do professor Tel Amiel, investigador do Núcleo de Informática Aplicada à Educação. Adota-se a seguinte definição para REA:

Recursos Educacionais Abertos são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento. UNESCO / Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade REA-Brasil (2011).

O termo aberto tem sido definido e aplicado em vários contextos dentro da prática do ensino e aprendizagem, nos REA, corresponde à liberdade do uso de um recurso, à amplitude do alcance e, em alguns casos, à gratuidade. Inamorato (2012) esclarece o termo definindo outros relacionados a ele como: “licença aberta” que se refere à autoria e tipo de uso; “código aberto” que diz o tipo de software; “acesso aberto” que aponta ao acesso às publicações científicas; “Open Courseware” que se refere a cursos com REA; “Massive Open Online Course” (MOOC) que se entende como aprendizagem distribuída em rede por meio de cursos massivos em rede.

Com base no critério de “licença aberta” surgem as características dos REA, identifica-se a letra “R” para defini-las: Re-usar, Re-visar, Re-mixar e Re-distribuir. 1) Re-usar: Usar o conteúdo na sua forma original ou modificada, podendo-se utilizar uma ou várias

partes, podendo ser impresso, gravado ou realizar cópia; 2) Re- visar: adaptar, modificar ou alterar (ex. adicionar imagens, traduzir); 3) Re- misturar: combinar com outros criando algo novo; 4) Re- distribuir: Compartilhar com outras pessoas.

Exemplo de REA nos países da América Latina e no Brasil é a Rede de Portais Educativos da América Latina (RELPE) do qual faz parte o Portal do Professor do MEC.

No Brasil, Rossini (2010, pp. 57-71) destaca vários projetos, entre eles:

A Universidade Aberta (UAB), criada em 2005 e coordenada pelo Ministério da Educação do Brasil - MEC, como uma rede de instituições e universidades.

O SciELO - Scientific Electronic Library Online, desde 1997, rede de coleções de periódicos científicos atualmente dirigida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os Repositórios Educacionais Digitais, criados desde 2003. Entre esses: Rede de Recursos Educacionais Interativos (RIVED); Banco Internacional de Objetos Educativos (BIOE); Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), desde 2006 coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Portal do Professor, lançado em 2008, criado pelo Ministério de Educação e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Portal do Professor

O Portal do Professor do MEC foi um projeto desenvolvido com fins educativos e de formação docente. Segundo Inamorato (2013), na sua origem não foi pensado como REA, mas criado para ampliar o acesso aos recursos digitais para os professores e os alunos. Posteriormente, devido ao fortalecimento internacional do movimento REA, o governo, quem subsidia o projeto, reviu a licença de uso.

O Portal foi especialmente criado para a comunidade educativa como apoio de comunicação em rede; de acesso a informações; de fomento das NTICs; e para a participação do Brasil no RELPE. Como uma forma de integração e interação do sistema de educação pública (BIELSCHOWSK; PRATA, 2010, p.2).

O Portal estrutura-se em sete “grandes áreas”. Essas apresentadas na página inicial na forma de abas: 1) “Espaço da Aula”; 2) “Jornal”; 3) “Multimídia”; 4) “Cursos e Materiais”; 5) “Colaboração” antes “Interação e Comunicação”; 6) “Links” e 7) “Visite Também” antes “Plataforma Freire”. Por sua vez, cada uma dessas está composta por outras áreas, também na forma de abas para serem acionadas.

A seguir, observa-se na página inicial do Portal do Professor como é apresentada atualmente, em 2013 as “interfaces” do Portal tiveram as cores, imagens, alguns logos e nomes de algumas das “grandes áreas” mudadas.

Figura 2 – Atual da página inicial do Portal do professor do MEC.



Fonte: Extraída de: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>
Acesso em: 29 de Nov.de 2013

A grande área “Espaço da Aula” apresenta quatro ferramentas de navegação, essas são *links* apresentados em abas superiores: 1) Sugestões de Aulas, 2) Criar Aula, 3) Orientações e 4) Minhas Aulas.

O “Minhas Aulas” possibilita arquivo pessoal podendo guardar aulas criadas ou usadas. O “Orientações” disponibiliza tutoriais para criar aulas. O “Criar Aula” dispõe o processo de criação de aulas. E a aba “Sugestões de Aula” apresenta os elementos: “Aulas” e “Coleções de Aulas”, com as opções de busca simples ou busca avançada.

Para criar uma aula, o Portal exige-se prévio cadastramento e ser professor ou aluno de licenciatura.

As aulas criadas devem atender ao sistema de Educação básica descrita na Lei de Diretrizes - LDBEN 9394/96 (BRASIL, 1996), contudo, o Portal modifica a organização quanto ao nível e modalidade organizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Níveis Educação Infantil, Ensino Fundamental Inicial e Final, Ensino Médio e Educação Profissional e Modalidades: Educação de Jovens e Adultos – 1º e 2º Ciclo e Educação Escolar Indígena.

Para as aulas de música, o Portal atende às Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNEM) na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias na qual a Arte é o Componente curricular e os Temas fundamentam-se nos elementos básicos dos processos da comunicação, descrito no quadro seguinte:

Quadro 1 - Temas segundo o OCNEM do MEC

CODIGO	CANAL	CONTEXTO
Estruturas morfológicas	Diversas fontes	Aluno, professor, escola, comunidade.
Estruturas sintáticas		Ensino médio Músicas

Fonte: autora baseada no OCNEM do MEC

Processo metodológico

Adotou-se abordagem quali-quantitativa com método de análise documental, desenvolvida segundo Flick (2009), como método autónomo, atingindo toda informação documentada sobre a realidade em estudo. Coleta, seleção, análise, e interpretação.

As fontes documentais como vestígio construído e deixado nos meios de comunicação, de diferente natureza, que incluem textos como documentos escritos,

imagens como materiais visuais e, materiais sonoros (BAUER et al, 2003; CELLARD, 2008; FLICK, 2009; LAVILLE & DIONNE, 1999; OLIVEIRA, 2007).

A seleção das propostas de aulas de música no Portal para análise se desenvolveu em 6 momentos: 1) navegação, busca e levantamento de aulas no Portal; 2) busca avançada por nível de ensino e primeira seleção de aulas; 3) seleção de aulas por meio de sorteio para amostragem aleatória; 4) organização das aulas em tabelas e gráficos; 5) categorização das aulas do Portal; 6) interpretação quantitativa e qualitativa dos dados.

Realizaram-se buscas e levantamentos pela opção simples e avançada em vários momentos da pesquisa.

No levantamento inicial, foi constatado um total de 817 aulas de música ou com a temática associada à música.

Finalmente, por seleção de aulas. Por meio de sorteio de amostragem aleatória, realizou-se a análise e interpretação sobre o número total de aulas selecionadas em 48 aulas de música para o Ensino médio.

Autoria

A autoria no Portal diz respeito ao criador da aula, com a possibilidade de se criar individualmente ou em grupo. Coautor é uma opção do Portal para se criar uma aula em parceria.

Foram analisados os autores (AT) e coautores (CAT) das aulas de música e a sua frequência de participação na publicação de aulas de música.

A autoria no quadro abaixo apresenta os autores (AT), criadores das 48 aulas analisadas; é quantificado o número de aulas; apresenta-se a relação entre o autor, localidade onde cada autor exerce a atividade profissional; e o período de 2009 a 2012 quando cada um realizou as publicações de suas aulas.

Quadro 2 - Quantidade de aulas por autor (AT), Estado e data de publicação – N=48 aulas

Autor	Nº de Aulas	Local (Unidade Federativa)			Data			
		RJ	PR	MG	2009	2010	2011	2012

AT 1	6	6	-	-	3	3	-	-
AT 2	4	-	4	-	3	-	-	1
AT 3	15	15	-	-	4	11	-	-
AT 4	1	-	-	1	-	-	1	-
AT 5	1	1	-	-	-	-	1	-
AT 6	1	-	-	1	-	-	1	-
AT 7	6	6	-	-	-	4	2	-
AT 8	2	-	-	2	-	-	1	1
AT 9	12	12	-	-	1	11	-	-
TOTAL	N=48	40	4	4	11	29	6	2
		N=48			N=48			

Fonte: Autora - dados da pesquisa. Organizado pela autora.

Nos resultados observa-se um baixo índice de autoria, a quantidade total de criadores de aula entre as 48 aulas analisadas foi de 9 autores, com um máximo de 15 aulas e um mínimo de 1 aula produzidas por um único autor, distribuídas de forma desigual, há autores com 1 aula e autor com 15. Sendo 27 aulas dos mesmos autores.

A produção de aulas concentra-se em três cidades do: Rio de Janeiro (RJ); do Paraná (PR); e de Minas Gerais (MG). E a maior produção de aulas no ano 2010.

Das 48 aulas de música analisadas, somente uma aula não apresenta coautoria como observado no seguinte quadro:

Quadro 3 1 - Quantidade de aulas com coautoria por autor

Autor	Aulas com Coautor
AT 1	6 aulas
AT 2	4 aulas
AT 3	15 aulas
AT 4	1 aulas
AT 5	1 aulas
AT 6	1 aulas
AT 7	6 aulas
AT 8	2 aulas
AT 9	11 aulas
Total aulas com coautor	N=47

Fonte: Autora - dados da pesquisa. Organizado pela autora.

O resultado da análise mostra a quantidade de 5 para o número de coautores participantes do universo total N=48 aulas.

Nas aulas de música analisadas, foram identificados coautores atuando em parceria com diferentes autores, no entanto, um dos autores se apresenta também como coautor.

O seguinte quadro apresenta a frequência de coautor por aulas resultando em 47 aulas com coautor.

Quadro 4 - Frequência de coautor por aulas

Coautor	Nº de aulas
CAT 1	34 aulas
CAT 2	4 aulas
CAT 3	5 aulas
CAT 4	2 aulas
CAT 5	2 aulas
Total aulas com coautor	N=47

Fonte: Autora - dados da pesquisa. Organizado pela autora.

Entre os 5 coautores, somente CAT 1 é coautor em 34 aulas para um mesmo coautor e o segundo maior número de aulas por coautor é igual a 5 (AT 5), o que demonstra a grande diferença entre os dois coautores que mais publicaram aulas.

Uma análise quantitativa de número de aulas com coautoria por autor é apresentada nas 6 aulas do autor AT 1.

Nessa análise, se demonstra como o coautor CAT 1 participa em todas as 6 aulas do autor AT 1 acima mencionado.

Considerações Finais

Neste recorte de pesquisa, apresentaram-se alguns conceitos que contextualizaram o Portal do Professor e o identificaram com as características de um REA. Descreveu-se o Portal e dentro desse o “espaço da Aula”.

Apresentou-se um resumo da abordagem quali-quantitativa com método de análise documental e processo metodológico seguido na pesquisa.

Apresentaram-se dados da pesquisa quanto aos resultados da análise e interpretação referente à autoria das aulas de música selecionadas.

Nos resultados, observou-se um baixo índice de autoria concentrando-se em dois autores o maior número de aulas criadas. Constatou-se da mesma forma o baixo índice de coautores e a participação desses poucos na maioria das aulas analisadas.

Isto poderia indicar desinteresse por parte do Portal para estímulo à participação? A desigualdade na quantidade de aulas por autor poderia indicar despreparo dos autores que possuem menor quantidade de aulas? Ou despreparo de outros autores que ou não criaram aulas ou não aprovaram as aulas perante o comitê avaliador do Portal?

Espera-se com este trabalho contribuir para o desenvolvimento da pesquisa no ensino e aprendizagem da música e deixa-se o convite aos interessados na continuação e aprofundamento decorrentes desta Pesquisa.

Referências

BAUER, Martin, W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIELSCHOWSK, Carlos Eduardo; PRATA, Carmem Lúcia. Portal Educacional do Professor do Brasil. *Revista de Educación*. Brasília, 352. Mayo-agosto 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013441.pdf> acessado em 25 e 31/05/2013.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio - *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em: 5 Abr. 2014.

_____. Portal do Professor do MEC. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; Et al. *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CETIC.br - Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação; CGI.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil; NIC.br – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Pesquisa TIC Educação 2013: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras, São Paulo: UNESCO CETIC.br, 2014. Disponível em http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod89005/tic_educacao_2013.pdf. Acesso em: 1 Sep. 2014.

DRUCKER, Peter. *The age discontinuity, guidelines to our changing society*. New York: Harper & Row, 1969.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artemed, 2009

INAMORATO, Andreia dos Santos. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas* – 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital 2012.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Artmed, (1999) 2008.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes, 2007

PASSARELLI, Brasilima. *Interfaces digitais na educação: Alucin[ações] consentidas & @ções comedidas*. São Paulo: USP-Escola do Futuro, 2007.

ROSSINI, Carolina; GONZALEZ Cristiana. REA: o debate em política pública e as oportunidades para o mercado. In: *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas* – 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital 2012.

ROSSINI, Carolina. (2010). Green-Paper: *The State and Challenges of OER in Brazil: From Readers to Writers?* The Berkman Center for Internet & Society at Harvard University, Research Publication No. 2010-01, Disponível em:
http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1549922

STEHR, Nico. *Knowledge societies: the transformation of labour, property and knowledge in contemporary society*. London: Sage, 1994.

UNESCO, Informe Final. *Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries*, UNESCO. Paris, 1-3 Jul. 2002. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001285/128515e.pdf> Acesso em: 17 Jun. 2013.

UNESCO, Informe Mundial de la. *Hacia las sociedades del conocimiento*, Paris: ONU, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001419/141908s.pdf>
Acesso em: 21 Mai. 2013.